Perfil das pesquisas e publicações sobre Promoção da Saúde e Redes Sociais no Brasil

Sonia C. Vermelho¹, Ana Paula M. Velho², Alisson R. Pirola³, Amanda K. Bonkovoski⁴

^{1,2,3,4}Centro de Ciências Biológicas e Saúde – Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) – Maringá – PR – Brasil

cristina.vermelho@gmail.com, anapaula.mac@gmail.com,
alissonpirola@gmail.com, amandabonko@hotmail.com

Abstract. *This paper presents the results of a research conducted in 2011 about the literature production of the subject Social Networks. The collected data are available in papers on digital data bases; theses and dissertations, presented in Brazilian's post-graduation programs, are also available in data bases, specific on IBICT. The result shows a significant increase about the subject since 2005, although the distribution between the areas and institutions are strongly concentrated.*

Resumo. *Este artigo apresenta os resultados de pesquisa realizada no ano de 2011 da produção bibliográfica brasileira sobre o tema Redes Sociais. Os dados coletados são de artigos disponibilizados em base de dados digitais e teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação brasileiros e que estão disponibilizadas na base de dados do IBICT. O resultado mostra um aumento significativo sobre o tema a partir de 2005, sendo que a distribuição entre as áreas e instituições é bastante concentrada.*

1. Localização da Pesquisa

Este artigo apresenta resultados da pesquisa intitulada “Redes Sociais na promoção da saúde dos jovens: estudo exploratório da produção brasileira”, cujo objetivo é elaborar o estado da arte da produção brasileira sobre o tema. A pesquisa está inserida no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, na Linha de Pesquisa Ambiente escolar na promoção da saúde.

A Promoção da Saúde é um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, com uma maior participação no controle do processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida e não como objetivo de viver. Um dos eixos estratégico de atuação da Promoção da Saúde é a educação e a comunicação desenvolvendo estratégias que levem à mudança de comportamento para adoção de hábitos de vida mais saudáveis. Essas preocupações estão aliadas ao fato de que as transformações relacionadas à crescente modernização e urbanização, estão associadas a mudanças no estilo de vida e nos hábitos alimentares da população, sendo estas mudanças consideradas como favorecedoras para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2006). Um dos públicos mais vulneráveis são as crianças e adolescentes. Nesse processo, é de extrema

relevância que a escola incorpore práticas educativas voltadas à promoção da saúde das crianças e adolescentes. Estas devem estar sintonizadas com os meios que estão mobilizando a atenção desse público e, indiscutivelmente, as redes sociais digitais.

Diante deste contexto, organizamos um amplo projeto de pesquisa no mestrado para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde para o público jovem com o uso das redes sociais digitais. Adotamos como estratégia realizar num primeiro momento o levantamento do “Estado da Arte” sobre o que vinha sendo pesquisado e proposto em termos de uso das redes sociais digitais para a promoção da saúde e/ou para o público jovem.

Para essa primeira etapa, tivemos a necessidade de estabelecer uma definição teórica das Redes Sociais. Das leituras realizadas identificamos que as primeiras discussões sobre redes remontam a Teoria Geral dos Sistemas, de Bertalanffy (1975); e à Cibernética (WIENER, 2000). Segundo esses autores, as redes adaptam-se e modificam-se com o passar do tempo. O conceito de Rede tem também um ramo sociológico. Dentro desta perspectiva, uma rede social é compreendida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões (RECUERO, 2009). Na Internet, essa interação dá-se de uma maneira muito particular. Trata-se de uma interação mediada pelo computador (PRIMO, 2005). As redes são complexificadas pela apropriação de um novo espaço, o espaço virtual (RECUERO, 2009).

2. Metodologia da Pesquisa

A pesquisa é de cunho quanti-qualitativo do tipo bibliográfico com a utilização da técnica de análise de conteúdo. A natureza do material bibliográfico analisado foram artigos e teses e dissertações. Para o desenvolvimento propusemos os seguintes procedimentos de pesquisa: Identificar os textos a serem lidos do período de 2001 a 2011 em bases de dados digitais; selecionar os textos pelos títulos, fazer a leitura integral dos artigos, identificar as categorias descritivas e analisar o material pesquisado.

As bases de artigos digitais pesquisadas foram: Biblioteca Virtual da Saúde, Lilacs, IBECs, MedLine, Scielo, CESUMAR, UEM e Portal da CAPES. Para as buscas definimos as seguintes palavras-chave: Educação, Comunicação, Tecnologia da Informação, Promoção da Saúde, Redes Sociais e Web 2.0. A escolha das palavras chave deu-se a partir do delineamento da pesquisa a qual tem como objetivo geral identificar o que tem sido produzido de pesquisa no Brasil que esteja utilizando as Redes Sociais para ações educacionais direcionadas à promoção da saúde. O resultado das buscas nas bases de dados digitais, sem qualquer tipo de tratamento, gerou um total de 1.298.429 artigos encontrados. Diante da impossibilidade de analisar esse volume de artigos, realizamos cruzamento com as palavras-chave por meio do conectivo ‘+’ que serviu como filtro para a pesquisa. Reduzimos a pesquisa a uma listagem de 101 artigos, os quais ainda foram lidos os títulos que tivessem maior aderência ao tema “Redes Sociais” + Saúde e a área de conhecimento. O resultado final foi uma seleção de 49 artigos. Após essa etapa, o material foi lido, catalogado e feito análise de conteúdo segundo metodologia proposta por Gibbs (2009).

Em relação às teses e dissertações, realizamos a pesquisa no site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na base de dados Biblioteca Digital Brasileira e Teses e Dissertações (BDTD), em outubro de 2011. Utilizamos a

palavra-chave “Redes Sociais Digitais” e dos trabalhos identificados selecionamos 115 que tinham aderência com os temas e objetivos da pesquisa.

Antes de passar aos resultados, vale a pena ressaltar os problemas encontrados ao longo desta etapa de levantamento bibliográfico em base de dados digitais. Certamente a maior dificuldade encontrada para localizar os trabalhos com aderência ao tema deu-se pelo fato de que o cadastramento dos trabalhos nas bases de dados seguem padrões distintos. Quanto às teses e dissertações, optamos por realizar a coleta de dados somente na base de dados do Governo para garantir uma uniformidade na pesquisa, mesmo sabendo que isso poderia implicar em deixar fora do escopo da pesquisa inúmeros trabalhos sobre o tema. Quanto aos artigos, a situação foi ainda mais complexa, pois os termos de busca definidos para a pesquisa “Redes Sociais Digitais” nem sempre aparecem nos itens de indexação dos artigos.

3. Perfil dos Artigos e demais trabalhos publicados na internet

Escolhemos para esse artigo apresentar os dados que definem o perfil da produção. O instrumento era formado por 21 campos, entre questões abertas e fechadas. Em termos de distribuição entre os anos de 2001 a 2011, na Tabela 1 apresentamos os resultados.

Tabela 1. Distribuição do número de Artigos e Teses/Dissertações por ano de publicação

Ano	Artigos		Teses e Dissertações	
	Freq.	%	Freq.	%
2000	1	2,00%	-	-
2001	-	-	1	0,90%
2002	1	2,00%	1	0,90%
2003	1	2,00%	3	2,60%
2004	9	18,40%	5	4,30%
2005	2	4,10%	6	5,20%
2006	4	8,20%	9	7,80%
2007	3	6,10%	13	11,30%
2008	2	4,10%	19	16,50%
2009	7	14,30%	18	15,70%
2010	14	28,60%	16	13,90%
2011	5	10,20%	21	18,30%
TOTAL	49	100%	115	100%

Os dados permitem visualizar um aumento gradativo de teses e dissertações sobre o tema a partir da metade dos anos 2000, sendo que os artigos aparecem com aumento maior a partir de 2009, tendo um pico isolado no ano de 2004. É importante lembrar que esse período foi marcado por alguns acontecimentos que acreditamos ter contribuído para ascensão desse tema, tais como: a criação do Orkut, a proliferação da web 2.0 que facilita a troca de informações entre indivíduos, e a popularização da ADSL. É certo que, em termos de pesquisa na pós-graduação, o ano de 2004 marcou um crescimento contínuo de trabalhos sobre o tema. Se a quantidade de artigos não reflete o mesmo crescimento, pode ser atribuído, entre outras coisas à: dificuldades de acesso aos mesmos; dispersão em termos de veículo onde eles foram publicados; terem sido publicados em outra língua; não terem no título, nas palavras-chave ou no resumo o termo “redes sociais” com ou sem o adjetivo “digitais”.

Nos artigos, as sistematizações teóricas foram predominantes, enquanto nos textos das teses e dissertações houve uma leve preponderância nas pesquisas de campo.

Podemos inferir que o fato de aparecer um número maior de trabalhos teóricos nos artigos se dê em função da falta de identificação do método utilizado na pesquisa que originou o artigo. Nem todos os periódicos e nem todas as áreas do conhecimento exigem para publicação um tópico descrevendo a metodologia da pesquisa.

Em ambos os tipos de trabalho, as áreas predominantes foram a Educação e a Comunicação (Tabela 2). As duas correspondem a quase metade da produção sobre o tema. Interessante observar que as áreas das ciências humanas e sociais aplicadas tenham se debruçado sobre o tema em relação à área de ciências exatas, a qual é a criadora das ferramentas de suporte das redes sociais digitais. Isso nos levou a realizar outro levantamento sobre os grupos de pesquisa, cuja análise está sendo finalizada e será brevemente publicada.

Tabela 2. Distribuição do número de Artigos e Teses/Dissertações por área de investigação

Área da Ciência	Artigos		Teses e Dissertações	
	Freq.	%	Freq.	%
Administração			5	4,30%
Antropologia	7	14,30%	2	1,70%
Artes Visuais			6	5,20%
Ciência da Informação	7	14,30%	13	11,30%
Ciência Política	3	6,10%		
Ciências da Computação	3	6,10%	15	13,00%
Ciências da Comunicação	10	20,40%	29	25,20%
Ciências da Saúde	6	12,20%	2	1,70%
Ciências Sociais			3	2,60%
Design			1	0,90%
Educação	10	20,40%	30	26,10%
Engenharias			2	1,70%
Geografia			1	0,90%
Letras			1	0,90%
Linguística	2	4,10%	2	1,70%
Psicologia			3	2,60%
Sociologia	1	2,00%		
TOTAL OBS.	49	100%	115	100%

É importante ressaltar que interessava ao grupo saber se os textos tratavam da relação do sujeito com a rede social, ou o impacto que a mesma traria; ou os usos das redes; e a motivação que as pessoas teriam para utilizá-la. Portanto, para uniformizar a leitura dos integrantes da pesquisa, criamos um campo específico o qual intitulamos “Aspectos analisados da Rede”. Na Tabela 3, apresentamos os resultados.

Tabela 3. Distribuição do número de Artigos e Teses/Dissertações por aspecto analisado em relação à rede social

Aspecto analisado em torno da Rede Social	Artigos		Teses e Dissertações	
	Freq.	%	Freq.	%
Não se enquadra	-	-	58	50,40%
Impacto social/psicológico do uso/consumo da Rede	22	44,90%	22	19,10%
Motivação para uso/consumo da Rede	6	12,20%	8	7,00%
Relação do sujeito com a Rede	18	36,70%	26	22,60%
Uso da Rede	27	55,10%	25	21,70%
TOTAL OBS.	49		115	

A quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo).

Vimos que os interesses que predominaram nos trabalhos analisados dizem respeito ao uso que se faz das redes sociais, bem como da relação do sujeito com a mesma. Isso é coerente se pensarmos que as áreas com mais publicações foram as ciências humanas e sociais aplicadas. Também é importante frisar que as análises em torno do impacto dessa mídia, seja ele social ou psicológico para o sujeito, também ocupou lugar de destaque entre os artigos. No caso das teses e dissertações, devido à diversidade de áreas (vide Tabela 3).

E, finalmente, em relação especificamente às teses e às dissertações, apresentamos a distribuição entre as Instituições que desenvolveram as pesquisas. Foram 28 instituições citadas, sendo 12 da região Sudeste, 7 instituições da região Sul, 6 da região Nordeste e 3 da região Centro-Oeste. Já de imediato é possível observar uma predominância das produções localizadas nas regiões sudeste e sul não só em termos de quantidade de instituições, mas também em termos de número de textos encontrados.

As três instituições com maior número de produções foram a PUC-SP, que apresentou 12 pesquisas sobre o tema na área de Ciências da Comunicação; a USP, com 5 trabalhos na área de Ciências da Informação e 6 na área de Ciências da Computação; e a UFRGS onde predominou as áreas de Ciências da Computação com 3 trabalhos e Educação com 5.

3. Considerações finais e contribuições para a área

Dentro do escopo deste artigo, é importante ressaltar que a produção brasileira sobre o tema redes sociais digitais ainda é tímida e dispersa. As áreas das ciências humanas e sociais aplicadas, as quais já lidam com o objeto “Rede Social”, pois tratam de analisar as relações entre os sujeitos e destes com seu entorno – tecnológico ou não – permanecem com a predominância das pesquisas, enquanto a área das ciências exatas, criadora dos recursos e ferramentas, tem se voltado para outros interesses, pensamos que mais próximo da criação em si. Mas, cabe, neste sentido, uma análise dessa produção.

Pesquisas sobre o Estado da Arte trazem uma contribuição por permitir que os sujeitos que atuam na produção de conhecimento percebam o movimento ao longo dos anos da produção científica coletiva. Essa “olhada de cima”, ou em outros termos, esse *overview* sobre essas ações, nos carrega de inspirações para definir novos rumos ou aprofundamentos para onde caminhar com nossas pesquisas e produções.

Referências

- Bertalanffy, L. (1975). Teoria Geral dos Sistemas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- Gibbs, G. (2009) Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: ArtMed.
- Primo, A. (2005). Conflito e cooperação em interações mediadas por Computador. Compós. Niterói, RJ.
- Recuero, R. (2009). Redes Sociais na Internet. Porto Editora: Sulina Alegre.
- Wiener, N. (2000). 7ª. Ed. Cibernética e Sociedade: O uso humano de seres humanos. São Paulo: Cultrix.